

SERMAO  
EM ACCAÕ DE GRAÇAS

A' PRODIGIOSA MATRONA, E GLORIOSA SENHORA

S<sup>TA</sup> ANNA;

PELO FELIZ SUCCESSE COM QUE (DEPOIS DE NOTAVEIS perigos) sahio a salvamento ao mar a Náo *Fortaleza*, e por invocação *Nossa Senhora do Pilar*, e *Senhora de Nazareth*, que na Cidade da Bahia, em 29 de Julho de 1742, na Capella de *Nossa Senhora do Rosario*, e *Santissima Trindade*, filial do *Pilar*,

*Com o Santissimo Sacramento exposto*

PRE'GOU SEU AUTOR

ANTONIO DE OLIVEIRA,

*Natural da Cidade de Lisboa, Sacerdote de Habito de S. Pedro, Mestre em Artes, e Theologo dos Estudos Geraes da Companhia de JESUS da Cidade da Bahia, e nelles Examinador que foy de Filosofia, e Missionario Apostolico por Sua Santidade,*

EM A SUMPTUOSA FESTA,

Que naquelle dia os Donos, e Interessados da mesma Náo consagraraõ á mesma Santa, e em seu obsequio lho dedicaõ, e mandaõ imprimir.



L I S B O A,

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno M. DCC. XLIII.

*Com todas as licenças necessarias.*





# DEDICATORIA

A' GLORIOSISSIMA SENHORA

<sup>TA</sup>  
**S. ANNA,**

Mã y de MARIA Santissima Senhora Nof-  
sa, e Avó de JESU Christo  
Nosso Senhor.

## SOBERANA SENHORA,

E PRODIGIOSISSIMA SANTA.



*UE emblema melhor do nosso  
agradecimento podemos nós apresentar no Tem-  
plo da Memoria em acção de graças do vosso*

patrocínio poderoso, mais que huma syncera,  
e publica confissão de vossos beneficios?

Sirva pois de perpetua lembrança de nos-  
sa manifesta gratificação a offerta deste Pane-  
gyrico, que em vosso applauso prègou seu Au-  
thor na Festividade, que vos consagramos, em  
que se publica a grande mercê, que nos fize-  
stes; para que o Mundo reconheça, que não  
para o vosso efficaz valimento em favorecer  
aos vossos devotos, ainda nos apertos mayo-  
res.

Mas nada vos he difficultoso: porque sois  
Mãe Illustrissima da Santissima Rainha de to-  
das as Rainhas, a Mãe de Deos, e sois Avó  
Excellentissima do Omnipotente Rey de todos os  
Reys, o Filho do Eterno Pay. Intercedey-lhe  
sempre por nós, como muito havemos mister

Os vossos servos mais humildes,

e os mais obrigado:

N. N. N. N.

# L I C E N C A S .

## DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Religioso de N. Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Chronista da Provincia de Portugal, e Algarves, &c.*

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

**V**I o Sermaõ, que em acçaõ de graças devidamente offerecidas á Soberana Mãy da Mãy de Deos, e Avó de JESU Christo, a Senhora Santa ANNA, prègou na populosa Cidade da Bahia o Padre Antonio de Oliveira, Sacerdote do Habito de S. Pedro, Mestre em Artes, Theologo, Missionario Apostolico, &c. e delle faço o mesmo conceito, que merecem outras insignes Obras suas já impressas; todas felices pelo universal applauso, com que em toda a parte saõ recebidas, e estimadas. Esta he digna de andar na voz da Fama com a mesma fortuna, porque o Autor discorre com igualdade, e escreve sem variar da sua singularissima erudiçaõ. Justamente os Interessados no milagroso beneficio da Senhora Santa ANNA pretendem fazelo manifesto ao Mundo; porque á vista de maravilha taõ rara, ninguem haverà, que do seu patrocínio naõ se utilize para facilitar cousas arduas, e triunfar de impedimentos, que naõ se poderiaõ vencer naturalmente. Este grande prodigio deixado ás variedades do tempo, poderia enfraquecer



quecer, ou perigar nas tradições: mas ficando impresso com as ponderaveis circumstancias, que o Autor expoem, sempre dura constante nas memorias para servir de estimulo aos Fieis, que na presença de Deos necessitaõ de efficazes mediadores. A poderosa Santa ANNA para elles portentosos effeitos, por si mesma se recomenda; porèm a elegancia do Autor faz, que essa mesma recommendaçã nos seja mais grata, provando, e confirmando com Textos os mais próprios, e authoridades as mais seguras, aquella verdade, que sem ornato de conceitos não correria tão plausivel. E como o Sermaõ em nada offende a nossa Santa Fé, (antes com elle ficará mais robusta a que devemos ter no poder de Deos, por mediação de sua Santissima Avó,) e como tambem d'elle se segue o louvavel costume de proseguirmos na devoção de tão poderosa Santa; sou de parecer, que Vossa Eminencia conceda ao Autor a licença, que pede para o imprimir, para gloria sua, e utilidade nossa. Carmo de Lisboa, 22 de Fevereiro de 1743.

*Doutor Fr. Joseph Pereira de Santa Anna.*

**V**ista a informaçã, põde-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrà. Lisboa, 22 de Fevereiro de 1743.

*Fr. Rodrigo de Alencastre. Teixeira. Soares.  
Abreu. Amaral.*

# DO ORDINARIO.

*Approvação do M. R. P. Doutor Bento da Expeção  
Justiniano, Conego Secular de S. João Evangelista,  
Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador  
das Tres Ordens Militares, Prègador que foy da Ca-  
pella Real da Bem-Posta, e Reitor do Convento de  
Villar de Frades, &c.*

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

**O**Rdena-me Vossa Excellencia veja, (ou pa-  
ra melhor dizer, admire) este Sermaõ, que  
pelo feliz successo, com que se lançou ao  
mar a Náo *Fortaleza* com a invocação de *N. Senhora  
do Pilar*, e *Nazareth*, em acção de graças á  
*Inclyta*, e *Augusta Matrona a Senhora Santa AN-  
NA* prègou o M. R. P. Doutor Antonio de Olivei-  
ra, Presbytero do Habito de S. Pedro, Mestre em  
Artes, e Theologo dos Estudos Geraes da Com-  
panhia de JESUS da Cidade da Bahia, &c. Em  
tudo se accõmodou o Autor do Sermaõ com o af-  
sumpto da solemnidade: porque se a Senhora  
Santa ANNA no foccorro da Náo *Fortaleza* fez  
o que costuma com a sua protecção, o Prègador  
da Festa fez tambem, o que se esperava do seu  
raro talento. E se pudesse haver comparação en-  
tre o talento do Prègador, e a protecção da Se-  
nhora Santa ANNA, tambem se podia admirar  
huma proporcionada analogia na semelhança dos  
costumes; applicando aqui Catholicamente o que  
disse o Poeta com enthusiasmo gentilico:

*Assimilemque sui longa assuetudine fecit;*

*Grandia si parvis assimilare licet.*

*Ovid.  
l. 1. Triff.  
Eleg. 5-*

O M. R. P. Doutor Antonio de Oliveira fal-  
lou

Iou como Prègador insigne, e ensinou como Mestre eminente; porque este he o seu costume, ou nas Aulas, como Mestre, ou nos Pulpitos, como Oraculo. Grande Doutor Academico he o P. Antonio de Oliveira, pois costuma fallar taõ bem como prèga, e obrar taõ bem como ensina, e a taõ bom costume louva muito o Seneca quando diz:

*Senec. lib.  
de morib.*

*Bona consuetudo bene docet loqui, bene docet facere.*

*Natal.*

*comit. l. 7.*

*cap. 1.*

*Mytholog.*

A este facundo Prègador vem mais propria a Mythologia, que a fabulosa Antiguidade appropriou a Hercules Gallo: pois o costumado estylo, com que falla o P. Doutor Antonio de Oliveira, he a mais preciosa cadeya de ouro, e alambre, com que se attrahem os coraçõs humanos. E por esta razaõ se verifica, o que engenhosamente cantou Lourenço Hechtano no Emblema 43.

*Lingua fuit :: chordis religata solutis,*

*Et simul aurata laxa pendente catena,*

*Ingens quâ populus connexus vertibus ibat.*

E quem falla taõ bem da Senhora Santa ANNA, tambem falla rosas sem o menor espinho, que offenda a pureza da nossa Santa Fé, ou bons costumes: e me parece este Sermaõ digno de produzir os frutos da licença, que pede. Vossa Excellencia mandarà o que for servido. Lisboa, no Convento de Santo Eloy, 4 de Julho de 1743.

*Doutor Bento da Expectação Justiniano.*

**V** Ista a informaçã pòde-se imprimir o Sermaõ, de que trata a petiçã: e depois de impresso torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa, 28 de Julho de

1743.

*Dantas.*

DO



# D O P A Ç O .

*Approvação do Muito Reverendo Padre Mestre  
Fr. Antonio Bautista, Religioso da Ordem  
dos Prêgadores, &c.*

## S E N H O R .

**P**Or mandado de Vossa Magestade vi este Sermaõ, que em acção de graças á Gloriosa Senhora Santa ANNA prêgou na Cidade da Bahia o P. Antonio de Oliveira, Sacerdote do Habito de S. Pedro, Mestre em Artes, e Missionario Apostolico: e o meu parecer he, que assim como o Autor do Sermaõ compára os homens de negocio, que celebraraõ a Festa da dita Santa, por buscarem entre os Santos, perolas do thesouro da Igreja a perola de mayor valor para seu remedio, como o homem negociante do Evangelho, que entre as perolas escolheo a mais preciosa: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas. Inventa autem una pretiosa margarita abiit, & vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam;* assim eu comparo ao Autor com o Mestre, e Prêgador Euangelico, de que se faz no mesmo Euangelho menção, que tirou do seu thesouro riquezas novas, e antigas: *Ideo omnis Scriba doctus in Regno Cælorum similis est homini Patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* Porque verdadeiramente este Sermaõ he hum thesouro de novidades, e antiguidades. Digo-o por tudo o que contém, e pela Santa, que louva. Porque Santa ANNA deu ao Mundo *Nova* as primicias da Ley da Graça: *Vetera*, o complemen-

to dos defejos da Ley antiga : a novidade de ter a graça nas entranhas , com a antiguidade de ter a graça no Nome : *ANNA*, *id est gratia*. Novidade de ter por Filha a huma Mãe Virgem , com a antiguidade do milagre de ser huma Mãe esteril. *Pelo objecto do Sermaõ* , pois este contém : *Nova*, hum novo , e prodigioso beneficio de Santa *ANNA*, no perigo de huma *Não* : *Vetera*, sendo taõ antigos os prodigios de Santa *ANNA*, e ainda em *nãos*, como no *Sermaõ* se refere. *Pelo assumpto do Sermaõ* , porque este tambem incluye , *Nova*, a novidade de patrocinar Santa *ANNA* a *Não Fortaleza* para sahir a salvamento : *Vetera*, assim como a antiguidade de proteger a *Não Santa MARIA* para sahir a salvamento ao mar deste Mundo. *Pelas provas do Sermaõ* , porque nellas se observaõ *Nova*, sendo taõ novas , que as accõmodações dos Textos a vem nascendo : *Vetera*, sendo taõ antigas as Escrituras. *Nova*, as humanidades nova , e artificialmente trazidas ao intento : *Vetera*, sendo mais antigas , que os antigos Historiadores em que se achaõ. Confirma o Autor o seu discurso com Textos do Santissimo Sacramento por estar exposto na Festa , no qual tambem se unem *Nova*, & *Vetera*, por ser *Calix novi*, & *eterni Testamenti*. Por parte do Autor tambem he *Nova* querer dar á luz esta nova *Obra* : *Vetera*, tendo já dado ao *Prêlo* outras *Obras* do seu grande engenho. E agora me occorre outra novidade, e antiguidade, e he que eu entendia , que no *Brasil* não haviaõ *Oliveiras* frutiferas, sim *fabia*, que haviaõ abundantes *Palmeiras*; mas agora me consta , que ha *Oliveiras*, que daõ muita novidade , *Nova*; e enlaçadas com altas , e eminentes *Palmas*: *Vetera*, pelo muito que se exalta

ta, e se vence ainda a si mesmo neste Sermaõ o Autor. Assim julgo ser digno de que Vossa Magestade lhe conceda para imprimir esta Obra novamente a licença, de que se lhe fez mercê para imprimir as antigas, porque naõ achey nella cousa alguma, em que se offendaõ as Leys do Reyno, ou que obste ao Real serviço de Vossa Magestade. Este he o meu parecer. Vossa Magestade mandarà o que for servido. S. Domingos, Lisboa, 3 de Agosto de 1742.

*Fr. Antonio Bautista.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà á Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para que corra, que sem ella naõ correrà. Lisboa, 6 de Agosto de 1743.

*Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.*

AO REVERENDO SENHOR  
**ANTONIO**  
**DE OLIVEIRA,**  
MESTRE EM ARTES, E THEOLOGO  
dos Estudos Geraes da Companhia de JESU da Ci-  
dade da Bahia, e nelles Examinador que foy  
de Filosofia, e Missionario Apostolico  
por Sua Santidade, &c.

EM LOUVOR DO SEU DOUTISSIMO SERMAO.

*Allude o Author ao Romance Heroyco, com que o elogiou hum  
Engenho da Bahia, em hum Sermao seu de Exequias,  
que lhe chegou ás mãos, impresso no anno de 1738.*

# ROMANCE HEROYCO.

**J**A' vi, meu Douto Antonio, em rama verde  
Frutos pender de tanta madureza;  
Depois, que essa Oliveira, antes do Outono,  
Trocou em fruto a flor da Primavera.  
Sempre de Flora foy fatal tributo,  
Com que á Deosa Pomona lizongea,  
Que a vida, que começa o fruto tenro,  
Seja da flor, que acaba, morte certa.  
Naõ assim saõ as flores desta rama,  
Nem os frutos tambem desta Oliveira;  
Que inda que gera frutos de conceitos,  
Nunca da Diferença as flores deixa.



Lá do Brasil tomou a semelhança  
De huma Arvore frutifera da Terra,  
Que tendo sempre frutos fazonados,  
Tambem a branca flor sempre conserva.  
Nesta Oliveira se achão bem unidas  
Pomona, e Flora, que em renhida guerra,  
Eraõ d'antes em tudo taõ oppostas,  
Que o Reyno desta destruía aquella.  
Mas que muito? Se em lides literarias  
Sempre o Caduceo teve esta Oliveira,  
Que he bem tenha o Caduceo de Mercurio  
Quem de Mercurio tem a eloquencia.  
Nesta função prégaís, em que hum milagre  
Faz, que huma Náo da terra ás ondas desça:  
Rara eleição! Que em caso de prodigio,  
Outro prodigio só o engrandecera.  
Quando o segundo Pay da gente humana  
Quiz saber, se huma Náo ondas vencera,  
Solta da mesma Náo volatil Pomba,  
Que hum ramo traz, no bico, de Oliveira.  
Vence esta Náo tambem do mar a furia,  
E a columbina devoção attenta  
Faz, que em feliz final do vencimento  
Huma sabia Oliveira as graças renda.  
Solta tambem hum Corvo o sagaz Velho,  
Que á Náo não torna, e em podridões se céva:  
Corvo era em fim, que em triste infausto agouro  
Tristes desconfianças manifesta.  
Tambem a nossa Náo seus Corvos teve,  
Que agouros tristes, sem razão, inventaõ;  
Mas por isso a Oliveira se descobre,  
Que os prognosticos tristes desvança.  
Outra Náo se entregava toda ao vento,  
Com Piloto sagaz, cuja destreza,  
Vencendo encantos mil, e mil perigos,  
Comfigo o Vello d'ouro a Grecia leva.

Ditosa Náo a nossa, que entre encantos,  
Quando vence os perigos nesta empreza,  
Nem lhe falta hum Jason em tudo d'estro,  
Nem o ouro lhe falta da eloquencia.  
Aquella Náo, que Juno governava,  
Valendo-se do auspicio de Minerva,  
O Vello conquistou, cruzando mares,  
Que a todos impossivel parecera.  
Esta Náo cruzará do mar as ondas,  
Impossiveis vencendo; pois tão certa  
Nos Donos a riqueza tem de Juno,  
No Orador de Minerva tem a sciencia.  
Este Sabio Orador com tão boa arte  
De Minerva o auspicio desempenha;  
Que, porque a imitasse em tudo prompto,  
Atè poem esta Náo entre as Estrellas.  
Tambem entre as Estrellas o seu nome  
Se gravará na esféra; sendo letras  
As luzes, que em quadernos de safiras  
Soletrem seu talento, e sua sciencia.  
Posto que a sciencia deste Heróe famoso,  
Como já, por sublime chega á esféra,  
Só no silencio fica bem louvada,  
Porque o silencio admirações encerra.

*De hum Amigo obsequioso do Autor,*

*Cuja penna se tem já transferido do Parnasso  
para o Olivete.*

AO AUTOR  
DO  
SERMÃO,  
PONDERANDO AS CIRCUNSTANCIAS  
do Assumpto.

DECIMAS.

**D**outo Antonio, á proporção  
Os prodigios duplicais,  
Pois de hum milagre prègues,  
E outro nos dais no Sermão.  
Nem com a repetição  
O milagre offendeis,  
Pois taõ Sabio discurreis.  
Em os Sermões, que imprimís,  
Que ainda quando os repetís  
Nova admiração fazeis.

He este Sermão perfeito  
De admirações hum transumpto,  
De milagres consta o assumpto,  
De prodigios o conceito:

Hum diz á graça respeito ,  
E outro á nova admiração :  
A Náo vence a opposição  
O Autor glorias affiança :  
Logo com igual honrança  
Voe a Náo, corra o Sermão.

Hum prodigio singular  
Outro prodigio conduz ,  
Pois sahe o Sermão a luz ,  
Porque huma Náo sahe ao mar.  
A Náo do *Sacro Pilar*  
Participa a invocação :  
Este discreto Sermão ,  
Porque o mesmo rumo tome ,  
Serà de teu claro nome  
Náo só *Pilar* , mas *padraõ*.

Depois que à tua energia  
Deve a Náo toda a grandeza ,  
Náo serà Náo *Fortaleza* ,  
Serà Náo *Sabedoria*.  
Contra a forte rebeldia  
Dos mares escudo traz ,  
Pois contra a guerra , que faz  
Da tempestade o furor ,  
Tem de ANNA Santa o favor ,  
E nesta *Oliveira* a paz.



Esta Não , sem repugnância ,  
Qual a antigua *Argos* se avista ,  
Juno encheo *Argos* de vista ,  
Esta enches tu de elegancia :  
Com venturosa constancia  
Corraõ ambas parallélas ,  
Brilhe esta entre as Estrellas ,  
Pois tua idéa lhe ordena  
As azas da tua penna ,  
E nestas folhas as vèlas.

Esse movediço lenho ,  
Cortando os mares jucundo ,  
Leve em fim por todo o Mundo  
A fama do teu engenho :  
Eu , que prezenciado tenho  
Com admiração gentil ,  
A agudeza mais subtil  
Desse engenho sem igual ,  
Serey ecco em Portugal ,  
Déssa voz lá do Brasil.

*Do P. Gregorio de S. Vicente Ferreira ,  
Conego Secular de S. Joaõ Euangelista.*

AO MESMO,  
LOUVANDO O SEU GRANDE  
Engenho,

## SONETO.

**L**A' no Templo da Fama, aonde respira  
A memoria brazões á eternidade,  
Indelevel padrão a toda a idade,  
Vosso engenho magnifico se admira:

Esse Delfico Nume, que o Orbe gyra,  
Confagra por tributo a claridade,  
Sendo igualmente a tanta magestade,  
Ao mesmo tempo victima, ara, e pira:

De incendio puro esplendido perfume  
Offerece por timbre do exercicio,  
Que o esplendor q' divulga, todo he lume:

Fica este rito izento a todo o vicio,  
Pois sendo vós das sciencias claro Nume,  
Só póde o Sol ser vosso sacrificio.

*Do mesmo Autor.*



*Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori quarenti bonas margaritas : inventa autem una pretiosa margarita , abiit , & vendidit omnia que habuit , & emit eam. Iterum simile est Regnum Cælorum sagena missa in mare. Matth. 13.*



PARA o Verbo Divino Encarnado navegar os mares deste Mundo , formou a Santissima Trindade a mysteriosa Náo Santa MARIA , escolhendo para lugar de taõ insigne fabrica as prayas daquella Santa Cidade de Deos , o ventre, digo, da insigne Matrona a Bemaventurada , e prodigiosa Senhora Santa ANNA. (Senhor.) Para o Verbo Divino Encarnado navegar os mares deste Mundo , formou a Santissima Trindade a Náo Santa MARIA, escolhendo para lugar de taõ insigne fabrica as prayas daquella Santa Cidade de Deos , o ventre, digo, da insigne Matrona a Bemaventurada, e prodigiosa Senhora Santa ANNA. Na Santa Cidade de Deos vio S. Joaõ , que se fabricara o Tabernaculo do Senhor : *Vidi Sanctam Civitatem :: ecce Ta-* *Apocal. cap. 21.*  
*bernaculum Dei.* E na Senhora Santa ANNA, como em Cidade mystica de Deos, se fabricou por ordem da Santissima Trindade, e por administração do Archanjo S. Gabriel o melhor Tabernaculo de Deos a Náo Santa MARIA, em que navegasse o mesmo Deos do Ceo para a terra, co-

*Bust. Serm* mo affirma Bernardino de Busto: *MARIA est Na-  
de assimil. vis à tota Trinitate fabricata, & facta. Navis, que  
B. M. Deum de Cœlis in terram portavit.*

De si affirma a mesma Senhora, pelo Eccle-  
siastico, que he cedro, cypreste, oliveira, e plá-  
*Eccl. 24.* tano: *Quasi cedrus:: cypressus:: oliva:: & plata-  
nus*; e das madeiras, digo, das virtudes symboli-  
zadas nestas arvores, se formou esta grande Náo  
Santa MARIA: porque nella se adora com todo  
o primor o plátano da humildade, a oliveira da  
misericordia, o cypreste da caridade, e o ce-  
*Vorag.* dro da pureza, como diz hum douto Padre: *MA-  
in Mar. RIA est Navis facta de cedro virginitatis, de cypres-  
Serm. 3. so charitatis, de oliva pietatis, de platano humilitatis.*

*Adam  
de Perf.  
in Ma.  
fraç. 2.*

E porque na Cidade de Nazareth, se fabricou a  
grande obra desta mysteriosa Náo, (ou em Naza-  
reth o Divino Verbo se embarcou nella) a quem  
hum douto Penna chama Pilar seguro, forte, e  
direito: *MARIA est columna firma, fortis, recta:*  
bem pôdemos dizer, que a Náo Santa MARIA  
teve; além de outras invocações, a de *Nossa Senho-  
ra do Pilar*, e de *Senhora de Nazareth*:

E se todas as Náos tem seu timbre, ou bra-  
zaõ, por particular distintivo; o brazaõ, e tim-  
bre desta mysteriosa Náo, he intitularse a Náo  
*Fortaleza* pela firmeza, em que foy fundada de to-  
das as virtudes, como disse Ricardo de S. Louren-  
*Do Laud. ço: MARIA est Navis virtutum omnium firmitate  
Virg. li. compaginata.* Supposto pois, que a Senhora Santa  
*xi.* ANNA foy aquella felicissima Cidade de Deos,  
escolhida pelo mesmo Ceo para nella se formar  
a mysteriosa Náo Santa MARIA com o titulo de  
• *Fortaleza*, e com a invocação de *Nossa Senhora do  
Pilar*,



*Pilar*, e de *Nazareth*; pergunto agora : e porque razaõ entre tantas, e taõ Santas Matronas, que houve nas Leys Natural, e Escrita, foy a Senhora Santa ANNA a escolhida para Mãy da Mãy de Deos, e para Cidade, em que se fabricasse a mysteriosa Náo Santa MARIA?

Direy: Foy a Gloriosa Senhora Santa ANNA a escolhida entre todas as Santas para este superior emprego, por ser Santa ANNA a mais Santa, ou a Santa das Santas, ou a Santa em que Deos depositou, como em thesouro, todas as prendas, e virtudes de todas as Santas; assim o diz S. Joã Damasceno: *Virtutum omnium genere* Orat. i. *floruit.* E accrescenta Lanspergio, que ella foy a escolhida por Deos *ab æterno*, porque depois da Senhora, excedeo a todas as Santas: *Deus AN-* Serm. de *NAM proculdubio præelegit, ut post Filiam Deipar-* S. An. *am ipsa omnibus ab initio sæculi ampliori munere cunctis præstaret feminis.* Vio Deos Senhor Nosso, que em Santa ANNA realçava mais a magnanimidade de huma Sara, a prudencia de huma Rebeca, a piedade de huma Raquel, a fortaleza de huma Judith, e a constancia de huma Debora: e por todas estas prendas, e virtudes em grão taõ superior, escolheo esta singular, e prodigiosa Matrona, para nella se conceber a que havia ser Mãy do Divino Verbo Encarnado; e destinou taõ Santa Cidade para nella se fabricar a mysteriosa Náo Santa MARIA.

Eu bem sey, que para a grande dignidade de Mãy da Mãy de Deos era precisamente necessario em Santa ANNA o decoroso ornato de todas estas virtudes: mas para Santa ANNA ser a

Cida-

Cidade, em que se formasse a Náo Santa MARIA, eraõ por ventura necessarias tantas prendas juntas? Sim eraõ por certo: porque como a Náo Santa MARIA antes de sahir á luz, e aos mares deste Mundo, havia de encontrar grandes estorvos, e notaveis perigos: era precisamente necessario ser dotada de todo o poder, vigilancia, e fortaleza a Cidade, em que se fabricasse esta Náo; e devia ter todas as virtudes a Santa, que havia de patrocinar a sahida de taõ importante Náo a salvamento contra tantos perigos: *Virtutum omnium genere floruit.*

Havia MARIA Santissima Senhora Nossa, ser gerada no ventre de Santa ANNA em graça, e livre totalmente ainda da mais leve sombra de culpa: e supposto que havia ser filha de Adam, e parto da mesma natureza; com tudo, foy a sua Conceição admiravel effectuada por hum modo superior, dando Deos huma particular aptidaõ á esterilidade de Santa ANNA, para que ficando depois sempre esteril, administrasse por entaõ a materia natural, de que se formasse com toda a pureza aquella Creatura, que por Mãe de Deos devia ser concebida em santidade, sem mancha de peccado, herdando de seus Pays a mesma natureza humana, mas naõ a pensaõ da nódoa original: e para a portentosa obra de taõ maravilhoso mysterio, foy necessario o escolherse huma Santa de todas as virtudes: *Omnium virtutum genere floruit.*

Temeroso entaõ todo o Inferno, e suspeitando Lucifer, que aquella singular Menina, que se concebia em Santa ANNA, fosse a Santissima Hero-

Heróina, e valerosa Senhora, que lhe pizava a cabeça; receoso, que della natcesse o Redemp- tor do genero humano, reconhecendo as gran- des virtudes de Santa ANNA, e hum occulto poder, que presumia (mas não alcançava) na- quella mysteriosa Conceição; conspirou com o seu poder, e forças de todo o abyfmo, maquinas fataes, e diabolicas astucias com sustos tremen- dos, já abalando os edificios, para que cahin- do sobre Santa ANNA, se malograffe o felicif- simo fruto de seu ditoso ventre; e já fomentan- do (como costuma) na plebe, visinhança, e ain- da domesticos da nossa Santa, o voraz incendio de murmurações loquazes, para impedir, e estor- var (se podesse) a sahida da Não Santa MARIA a salvamento aos mares deste Mundo, como lar- gamente refere superiormente illustrada a Vene- ravel Agreda.

*Mystic.  
Cind. p. r.  
lib. r. cap.*

Mas porque o Ceo vio, e reconheceo, que <sup>20</sup> só em Santa ANNA pelo compendio de to- das as virtudes, em que florescia: *Virtutum om- nium genere floruit*, havia hum animo forte, in- trepido, e senhoril, com superior dominio con- tra todos os Infernaes impulsos, e com particu- lar poder, e amparo contra todos os embaraços, estorvos, e perigos; escolheo dignamente a tão prodigiosa Santa para patrocinar a sahida da im- portante Não a salvamento.

Vedes, ó devotos ouvintes, a razaõ, com que o Ceo buscando pedras preciosas de virtude, escolheo a mais preciosa Perola da Santidade a Senhora Santa ANNA, para o poderoso patro- cinio daquella Não Santa MARIA? Pois sabey, que

que ainda continúa esta grande Santa com o seu poder; porque temos hoje, que admirar (com a proporção devida) hum caso semelhante, e o acerto de quem achou Perola tão preciosa para seu remedio. He o caso:

Genef. 3. Sendo, como he, o negocio, e commercio dos Reynos o sangue das Republicas, com que se vivificaõ os Imperios; e tendo os homens, como filhos de Adam, e obedientes a Deos obrigação de trabalhar para seu sustento, e de suas familias: *In sudore vultus tui vesceris pane*, mandaraõ os Devotos da Senhora Santa ANNA, que hoje se lhe mostraõ agradecidos neste Templo, fabricar nas prayas de Jaraguâ na costa do mar bravo entre Pernambuco, e esta Cidade da Bahia, huma grande Náo para seu commercio, e negocio do Reyno; a qual depois de perfeita, e acabada se benzeo com a cerimonia costumada da Igreja nossa Mãy, e se lhe poz a invocação de *Nossa Senhora do Pilar*, e de *Senhora de Nazareth*; e por brazaõ, e timbre o distinctivo de Náo *Fortaleza* pelo solido, firme, e duravel de suas fortes, incorruptiveis, e singulares madeiras.

Em Outubro de 1740 se deitava ao mar a Náo *Fortaleza*: mas rebentando todos os aprestos, e preparos da arte, que se applicaraõ para a sua sahida, ficou immovel, sem aballo algum: Passados alguns dias, mais á força de braço, que por industrias da arte, deu o primeiro aballo: quando a poucos passos parou na carreira, por ser aquella praya pouco levada, e sem descida, e mediar grande distancia do estaleyro ao mar.



Muitas, e repetidas vezes se renovavaõ os apparelhos, multiplicavaõ-se os cabrestantes, e se applicaraõ as bimbarras; e algumas vezes (sendo nas mais frustrada toda a diligencia) dava minutos, e vagarosos passos aquelle grande monte de duras madeiras.

Entre notaveis estorvos, e difficultosos embaraços, em trabalho continuo com mayor esforço dos animos, que valentia dos braços, chegou a Náo ao mar; mas antes de estar em nado, como parou sentada na arêa, se vio no mayor perigo rodeada das ondas: porque cercada toda já das aguas, lhe faltava em roda a terra totalmente necessaria, para que firmes os pès fizessem melhor impulso as mãos. Em cada onda, que impetuosamente a combatia pela repetição dos invernos, furia das tempestades, e braveza dos ventos, sem abrigo, e reparo algum, experimentava hum manifesto, e irreparavel perigo.

Aqui se inventaraõ as industrias, por não bastarem só forças; mas tudo de balde: e se advertio crescerem as difficuldades a montes, por hum alto promontorio, e desmarcado oiteiro de arêas levadiças, que o furioso fluxo das marès, e tempestades oppoz diante da Náo, que lhe impossibilitava de todo a sahida. Anno e meyo se passou em laboriosas fadigas, e taõ excessivos dispendios, que igualaraõ os gastos da sahida á grolla importancia da mesma Náo. Affirmavaõ todos ser necessario para semelhante empreza hum braço de Rey, porque fazia a muitos esmorecer tanta difficuldade.

Naõ faltavaõ dyvidosos de se conseguir fe-

liz sahida, e como aves de máo agouro em manifestas desconfianças lhe prognosticavaõ ruim succello: mas os Interessados da mesma Náo (naõ perdoando ao consideravel dispendio dos cabe-daes, todos constantes com animos varonís, e fortes) sempre firmes esperavaõ do Ceo toda a fortuna, e boa sorte: vassallos em fim Portuguezes, que fiados no Ceo nunca temeraõ impossiveis, e sempre venceraõ difficuldades.

Entaõ com fé viva, e fervor Catholico, como verdadeiros, e bem advertidos homens de negocio, buscaraõ entre as perolas preciosas do Thesouro da Igreja (os Santos) a Perola de mais valor para seu remedio: e achou a sua devoçaõ ser a mais preciosa de todas (depois da Mãy de Deos) a Senhora Santa ANNA, Mãy da mesma Mãy do proprio Deos. A ella recorreraõ fervorosos, e por ella clamaraõ reverentes, para que os favorecesse, e amparasse na importante segurança daquella grande Náo, que começando a sahir do estaleyro em Outubro de 1740, veyo por tantos perigos a boyar de todo sobre as aguas, a salvamento, e livre da terra, em Fevereiro deste anno de 1742, gastando quasi anno e meyo em sahir ao mar.

Milagrosa pareceo a felicidade desta sahida, já pelas difficuldades, que se venceraõ, já pela constancia dos animos dos Interessados sempre unidos, e (o que mais he) pelo modo admiravel, com que no dia 7 de Fevereiro deste anno (sem diligencia dos homens nessa occasiaõ) e só por impulso da marè, que enchia, começou a Náo a despegar-se da arêa, e a nadar nas ondas, attri-

attribuindo-se toda a ventura ao efficaz patrocínio da Senhora Santa ANNA; a qual, depois de tantas contingencias, e infortunios, poz a salvamento na sua amarração a *Náo Fortaleza*, *Nossa Senhora do Pilar*, e *Senhora da Nazareth*; livrando-lhe a sahida de tantos riscos.

A' vista de tanto beneficio, obrigados a taõ alta mercê vem hoje a este Templo, custosamente ornado, confessarse notoriamente agradecidos nesta publica acção de graças, em real presença de JESU Christo no Sacramento exposto, com solemnissimo *Te Deum laudamus* em multiplicados córos da mais suave musica; offerecendo os sagrados cultos da presente Festa em devidos obsequios de sua poderosa Protectora.

Eis-aqui (Catholicos ouvintes) as semelhanças do Reyno dos Ceos, com os devotos Negociadores interessados nesta *Náo* (do modo que pôde ser) desempenhadas: porque assim como o Ceo elegeo a Santa ANNA para defender de todas as opposições, e patrocinar a sahida ao mar deste Mundo a salvamento da *Náo Santa MARIA*, que tambem he *Nossa Senhora do Pilar*, de *Nazareth*, e *Náo Fortaleza*; assim (com a devída proporção) os Interessados na *Náo Fortaleza Nossa Senhora do Pilar*, e de *Nazareth*, escolheirão a mesma Santa para livrar de todos os perigos, e proteger a sahida do seu custoso trabalho a salvamento.

O Ceo interessava muito no Nascimento da Senhora, que era *Náo Fortaleza*, *Senhora do Pilar*, e de *Nazareth*; os devotos empenhados hoje nestes cultos, não interessavaõ pouco na sa-

hida da sua Náo, a quem pozeraõ o mesmõ titulo, e invocações. A Náo Santa MARIA teve notaveis opposições de que triunfar; a Náo *Fortaleza* teve notorios perigos que vencer. Patrocinou Santa ANNA por ordem do Ceo, empenhado naquella empreza, o feliz Nascimento da Senhora: justõ era logo, que pelos rógos dos Empenhados nesta Náo *Fortaleza*, lhe patrocinasse a mesma Santa a felicidade da sahida.

Este he o acreditado acerto da sua eleição, empregarem, como verdadeiros Negociadores nesta empreza, todo o cabedal de sua devoção na melhor Perola a Senhora Santa ANNA; assim como o Ceo o havia feito em semelhante occasião do seu mayor empenho: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas: Inventa autem una pretiosa, &c.*

Temos logo na semelhança do Reyno dos Ceos com o homem de negocio do Euangelho huma semelhança dos homens de negocio empenhados na presente Festa: porque estes á semelhança do Reyno dos Ceos empregaraõ todos os seus desvelos no acerto da boa eleyção da Senhora Santa ANNA, como mais preciosa Perola para o poderoso patrocínio de huma Náo: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori*; mas falta vermos nas semelhanças do mesmo Euangelho, se temos alguma semelhança de MARIA Santissima Senhora Nossa, filha excelsa da Senhora Santa ANNA, com huma Náo, que se lança ao mar? E parece-me, que a temos expressa na segunda clausula do meu Tema.

Diz o mesmo Euangelho, que tambem o  
Reyno



Reyno dos Ceos, tomado de outra sorte *iterum*, he semelhante a huma rede, quando ao mar se lança: *Iterum simile est Regnum Cælorum sagenæ missæ Id. ibi. in mare.* De MARIA Santissima Senhora Nossa affirma Alberto Magno, que he animado Reyno dos Ceos para o mesmo Deos: *MARIA, est Regnum Cælorum ipsi Domino*; e na rede diz huma douta Penna, se representa a Náo da Igreja lançada ao mar deste Mundo para pescar almas para Deos: *Sagenæ congruit Ecclesiæ.* Logo se a rede he figura da Náo, e se no Reyno dos Ceos se representa a Senhora; sendo o Ceo semelhante á rede, quando ao mar se lança; temos tambem na semelhança da rede com o Ceo huma semelhança da Senhora com huma Náo, que se lança ao mar: *Simile est Regnum Cælorum sagenæ missæ in mare. MARIA est Regnum Cælorum. Sagenæ congruit Ecclesiæ.*

*Supr. Miss. est ca. 17.*

*Pentec. ca. 13. in Math. com. 2.*

Justas pois assim as semelhanças do Euangelho com as circumstancias da Festa: qual terá o assumpto do Sermaõ? Cuidareis por ventura, que eu venho a admirarme hoje deste prodigio, que obrou a Senhora Santa ANNA, publicando-o por hum grande milagre? Pois não venho: antes affirmo, que me não admira o grande poder, que a Senhora Santa ANNA mostrou no presente caso; e só me admirára, se ella não obrasse como obrou: porque como Santa ANNA fez o que costuma, fez o que della se esperava.

E de donde se esperava, que Santa ANNA obrasse como obrou, e como costuma, no particular, e feliz successo desta Náo? Sabeis de donde? Ouvi-o em hum só discurso, em que most

rarey

frarey, que como Santa ANNA obrou o mayor prodigio de proteger a sahida da Náo Santa MARIA a salvamento ao mar deste Mundo, sendo escolhida pelo Ceo para este effeito; tambem invocada pelos Interellados da presente Festa, havia patrocinar o sahir ao mar a salvamento a Náo *Fortaleza*, por ter o seu forte braço já feito ás armas de taõ poderoso patrocínio; desempenhando agora a semelhança, que com o Ceo tem os Negociadores da acção presente com semelhanças ao do Euangelho: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori, &c.* E para que saya tambem a salvamento o discurso, invoquemos o patrocínio da Divina graça, por intercessão da Soberana Filha da mesma graça, propria interpretação do Nome de ANNA.

AVE MARIA.

---

*Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas : : Iterum simile est Regnum Cælorum sagene missæ in mare. Matth. loco supra.*

**D**Esempenha-se a semelhança do Reyno dos Ceos, da primeira clausula do meu Thema, com os homens de negocio, que hoje festejaõ a Senhora Santa ANNA, representados no do Euangelho, em que estes á imitação do Ceo acháraõ na mesma Santa o melhor patrocínio para a sahida da sua Náo a salvamento: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori*; e desempenha-se tambem a semelhança do Reyno dos Ceos da segunda clausula (em que se symboliza

liza a Náo Santa MARIA ) com a Náo *Fortaleza*, *Nossa Senhora do Pilar* e de *Nazareth*, sahindo a salvamento ao mar, representada na rede do mesmo Euangelho: *Simile est Regnum Cælorum sagine missæ in mare. MARIA est Regnum Cælorum. Sagine congruit Ecclesiæ.*

Mas que muito, se a Senhora Santa ANNA se desempenhou no amparo desta Náo em obrar com analogia ao empenho, com que se houve no patrocínio da Náo Santa MARIA? Não menos se desempenhaõ os seus Devotos na presente acção de graças pelo empenho, em que estavaõ de gratificar taõ superior beneficio. Segue-se agora o desempenhar eu tambem o meu assumpto, e mostrar neste discurso, que com grande acerto recorreraõ á Senhora Santa ANNA os Empenhados no caso presente; porque nelle obrou taõ poderosa Protectora, o que della se esperava, por ser como costuma, tendo já mostrado o seu grande poder na sahida da melhor Náo Santa MARIA: e começemos pelo mesmo Euangelho das semelhanças, para que delle se veja fundamentalmente deduzido o meu assumpto.

Sentado na poupa de huma Náo ( como se differamos no Pulpito de huma Igreja, por ser na barca do meu grande Padre, e Principe dos Apostolos S. Pedro ) estava o Divino Mestre JESU Christo ensinando ás Turbas com diversas comparações: *JESUS :: in naviculam ascendens sedet, & omnis turba stabat in littore: & locutus est eis multa in parabolis* Quando em huma dellas disse o Senhor, que certo homem de negocio achando

do huma preciosa Perola , vendera quanto possuía , e a comprára : *Inventa una pretiosa margarita, vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam*: não nos diz o Texto Sagrado o determinado valor desta perola ; mas sabemos, que na estimação do Mercador valia tanto, que deu tudo por ella: *Omnia, quæ habuit.*

Pergunto agora: Pois hum Mercador tão rico, a quem o Euangelho dá o titulo de homem de negocio (que não poderia deixar de ter grosso cabedal) vende tudo, e dá tudo por huma só perola: *Omnia, quæ habuit, & emit eam?* Se o commercio dos Mercadores he necessario para o augmento de seus thesouros, e são licitos os justos avanços, e lucros do seu negocio; que lucros, e avanços de ventagem podia esperar este homem empregando toda a sua fazenda na compra de huma só perola? Em que se fiava este Mercador para a segurança do seu negocio? Ora respondo, que se fiava em muito por certo; e que teve justa razão, e grande fundamento para esperar copiosos lucros, e seguros avanços naquelle emprego.

Mas em que esteve o feliz acerto desta compra? Dizey. Vio o Mercador, que já outro homem (ou elle mesmo) vendéra tudo por comprar hum thesouro, a quem era semelhante o Reyno dos Céos: *Simile est Regnum Cælorum thesauro: . . . qui invenit homo: . . . vendidit universa quæ habet, & emit.* E como da compra daquelle thesouro resultou áquelle homem o lucro de hum Reyno inteiro, qual foy a Gloria; á sua imitação, e seguindo tão acertado exemplo, deu este Mercador



dor tambem tudo por huma só perola, por ser no valor aquelle mesmo thesouro.

Aquelle homem deu tudo pelo thesouro, de que lhe resultou taõ grande avanço: *Vendit universa quæ habet, & emit*; bem era logo que este Mercador vendesse tambem tudo, por comprar a Perola, que lhe havia dar os lucros daquelle mesmo thesouro: *Vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam*, servindo-lhe de fundamento aquella semelhança: *Simile est Regnum Cælorum, &c.* Aquelle thesouro (diria o Mercador) enriqueceo de todo aquelle homem? Pois esta Perola, que tem o valor daquelle thesouro, me ha de enriquecer tambem a mim de todo; porque semelhante negocio me ha de dar todos os lucros, como costuma.

Oh como foy acertado o emprego da devoção dos Mercadores da presente Festa, em recorrerem com todos os seus desvelos á mais preciosa Perola, a Senhora Santa ANNA! *Omnia, quæ habuit, & emit eam!* Porque seguirão o exemplo do mesmo Ceo, que he semelhante áquelle homem, que deu tudo por aquelle thesouro, em que se figurava a mesma Santa ANNA! *Vendit universa quæ habet, & emit!* Na applicação commua da Igreja no presente Euangelho, assim o Thesouro, como a Perola symbolizaõ a Senhora Santa ANNA. Viraõ os Empenhados na presente acção de graças, que esta grande Santa era a mais preciosa Perola, que na representação de hum Thesouro foy buscada pelo Ceo, para do seu poder, e valor resultar ao mesmo Ceo o lucro de fahir a salvamento á luz do Mundo a Náo Santa MARIA.

E que fizeraõ? Fiados em taõ superior exemplo, vendo-se com a sua Náo *Fortaleza* em tantos perigos, empregaraõ acertadamente á imitação do mesmo Ceo todo o cabedal dos seus affectos, e esperanças nesta preciosissima Perola, para que obrasse como costuma, patrocinando-lhe a sahida da sua Náo a salvamento: *Vendit omnia que habuit, & emit eam.* Pela valerosa constancia, e esforço da Senhora Santa ANNA, conseguiu o Ceo o lucro de ver a salvamento a Náo Santa MARIA, e pelo poderoso patrocinio da mesma Santa alcançaraõ estes seus Devotos o avanço de terem hoje a salvamento a sua Náo *Fortaleza*: porque o braço forte de taõ esforçada Heroína tomou posse naquella (mais que todas) importante occasião para semelhantes emprezas; por isso se valeraõ della os Negociadores da presente acção á imitação do mesmo Ceo: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori.*

Parece, que olhando para a posse, que a Senhora Santa ANNA tomára, firmando o pè no primeiro triumpho, lhe diriaõ para este segundo com o Poeta: *Quo pede cæpisti, sic bene semper eas.* Porém assim havia de ser, e haviaõ de ter taõ bom successo nesta empreza os Devotos, que fiados em taõ bom exemplo, clamaraõ pela Senhora Santa ANNA, para hoje agradecidos lhe renderem as devidas graças: e digo mais, que á vista do primeiro prodigio, com que taõ poderosa Protectora defendeo de mayores perigos a Náo Santa MARIA, naõ tinhaõ estes animos, que recer entre todos os perigos da sua Náo, quando a taõ prodigiosa Bemfeitora recorreraõ: pois  
nella

nella tinhaõ certo o mais favoravel patrocínio. E como estamos em o perigoso caso de huma Náo, em outra Náo entre varios perigos temos o desempenho para a prova.

No Capitulo 14. do mesmo Euangelho, diz S. Mattheus, que a Náo do Principe dos Apostolos, e cabeça de toda a Igreja, tivera huma grande tempestade no meyo do mar, pela contrariedade dos ventos: *Navicula autem in medio mari Math. jactabatur fluctibus: erat enim contrarius ventus.* E 14. 24<sup>o</sup> que neste tormentoso perigo apparecera o Bom JESUS a seus Discipulos, que hiaõ embarcados: *Venit ad eos*, e tanto, que subira á Náo, locagara de todo a tormenta: *Cessavit ventus.* Vendo-se entaõ aquelles sagrados Navegantes a salvamento, e livres de todo o perigo, em publicas gratificações renderaõ as devidas graças a seu Divino Bemfeitor, confessando-o por verdadeiro Deos: *Qui autem in navicula erant, venerunt, & Id. ib. adoraverunt eum, dicentes: Vere Filius Dei es.*

Aqui temos a devida acção de graças (com que hoje o beneficio de sahir huma Náo ao meyo do mar a salvamento por entre tantos perigos se gratifica á illustrissima Avó de JESU Christo, louvando-a por Mãy da Mãy de Deos) figurada naquella acção de graças, que os Discipulos do mesmo Christo lhe consagraraõ em semelhante caso, acclamando-o por Filho do Eterno Pay: *Vere Filius Dei es.* Mas o meu mayor reparo he: Porque razaõ os Discipulos do Senhor se mostraraõ nesta tormenta taõ constantes, e animosos, que parece, que nada receáraõ? Pois referindonos o Texto Sagrado as circunstancias do tempo-

ral: *Factabatur fluctibus; contrarius ventus*; huma só palavra nos não diz, em que os Navegantes mostrassem o mais leve susto, ou receyo.

He verdade, que sim falla no temor, que os Discipulos mostraraõ, quando viraõ a seu Divino Mestre andar sobre as aguas, e o não conheceraõ: mas esse susto não foy pela tormenta, foy sim pela novidade, que lhes causou na fantasia, o verem pizar ondas como se foraõ pedras: *Videntes eum super mare ambulans, turbati sunt dicentes: Quia phantasma est: & pro timore clamaverunt.* Em que se fiavaõ logo estes Navegantes, para que não mostrando temor da tormenta, esperassem huma segura bonança, como infallivel?

*Id. ib.*

Direy. Tiveraõ hum justo fundamento para a sua confiança. Mas qual foy? Vejamo-lo no Capitulo 8 do mesmo Euangelista. Navegavaõ em outra occasiaõ os mesmos Discipulos do Senhor, quando se levantou no mar contra a sua Náo a mais furiosa tempestade, com evidente, e infallivel perigo: *Ecce motus magnus factus est in mari, ita ut navicula operiretur fluctibus.*

*Math. 8.*

*Ibi.*

Hiaõ-se a pique já alagados; mas recorrendo, e clamando ao Bom JESUS, que lhes valesse: *Domine, salva nos, perimus*, logo ao imperio das vozes do mesmo Divino Mestre se serenou de todo a tormenta, e ficaraõ em socegada bonança: *Imperavit ventis, & mari, & facta est tranquillitas magna.*

*Ibi.*

Vedes taõ raro prodigio? Pois esta foy a bem fundada razaõ, que os Discipulos tiveraõ para não mostrarem temor, ou receyo no segundo caso do Cap. 14, ainda que perigoso: porque á vista de terem escapado da perigosa tormenta,

que



que experimentaraõ no Capitulo 8, pelo poder, e imperio do Omnipotente Senhor: *Venti, & mare obediunt ei*; como no segundo caso invocaraõ o mesmo patrocínio, haviaõ de ter (como tiveraõ) a mesma felicidade. Mostrou Christo Senhor Nosso o seu grande poder com aquella Náo no primeiro caso: e fiados os Discipulos, em que o seu Supremo Bemfeitor obraria como costuma; no segundo caso naõ mostráraõ temor com a mesma Náo; pois certamente naõ tinhaõ, que recear, tendo por si taõ Superior valimento: *Venti, & mare obediunt ei*.

A mão forte de Christo poz aquella Náo em salvo, defendendo-a da furia dos ventos, e braveza dos mares a primeira vez: *Venti, & mare obediunt ei*? Pois se da segunda vez assiste a fortaleza da mesma mão poderosa, naõ ha que recear o perigo: toda a tormenta se ha de tornar em bonança, e ha de ficar a Náo a salvamento: *Facta est tranquillitas magna*. Consideremos agora, na Náo dos Apostolos naquelle perigo do primeiro temporal, a Náo Santa MARIA no ventre da Senhora Santa ANNA entre os perigos temporaes, que lhe maquinava o inferno; e na mesma Náo em a segunda tormenta consideremos a Náo *Fortaleza* entre os tormentosos perigos da sua sahida; e discorrey assim comigo.

Por isso os Discipulos de Christo no segundo caso da tormenta da sua Náo, naõ mostraraõ receyo aos perigos, porque tinhaõ em seu adjutorio aquelle mesmo Senhor, que lhes livrou de todo o perigo a mesma Náo na horrivel tempestade do primeiro caso: Logo porque os Devotos

tos da Senhora Santa ANNA tiveraõ em seu favor para a sahida da sua Náo a salvamento o poderoso patrocínio daquella Soberana Protectora, que defendeo de todo o perigo a Náo Santa MARIA, não tinhaõ que recear, nem que temer perigos.

Sim tiveraõ os Discipulos de Christo no segundo caso da sua Náo notorios perigos, que vencer: *Navicula autem in medio mari jaëtabatur fluctibus*; mas com o favor de quem já os patrocinára no primeiro caso, tudo venceraõ sem temor: *Cessavit ventus*. Da mesma sorte no nosso caso: Sim tiveraõ os Interessados na sahida da Náo *Fortaleza* notaveis, e trabalhosos perigos, que supportar: mas com o amparo da Senhora Santa ANNA, que já favorecera a sahida da melhor Náo Santa MARIA, tudo venceraõ sem receyo. Christo Senhor Nosso livrando a Náo dos Apostolos do primeiro perigo, deu-lhes esperanças de a livrar do segundo, como livrou: *Imperavit ventis, & mari, & facta est tranquillitas magna*; a Senhora Santa ANNA livrando a Náo Santa MARIA dos perigos do seu Nascimento, deu esperança aos seus Devotos, de lhes livrar a sua Náo dos perigos da sua sahida.

Perigava a Náo dos Apostolos assim no primeiro, como no segundo caso: *Navicula jaëtabatur fluctibus; navicula operiretur fluctibus*. Perigava a Náo Santa MARIA no ventre da Senhora Santa ANNA, em que se formou, antes de sahir á luz do Mundo; e perigava a Náo *Fortaleza*, nas prayas, em que se fabricou, antes de sahir ao mar: e assim como de Christo Senhor Nosso, que  
livrou

livrou a Náo dos Apostolos no primeiro perigo, se esperava, que a livrasse no segundo, onde o Senhor obrou como costumava; assim tambem da Senhora Santa ANNA, que livrou a Náo Santa MARIA de todo o perigo, se esperava, que de todo o perigo livrasse a Náo *Fortaleza*, com quem a mesma Santa obrou como costuma. Obrou Christo Senhor Nosso como delle se esperava; e obrou tambem como della se esperava a Senhora Santa ANNA: e bem podiaõ dizer, que á vista do principio, que a Senhora Santa ANNA deu a vitorias na Náo Santa MARIA, ainda antes de ser invocada nesta segunda empreza, a tinha já meyo feita: *Dimidium facti qui bene cepit, habet.*

Tributem-se logo a taõ benefica Protectora as devidas graças, pelo efficaz patrocínio, com que favoreceo a perigosa sahida da Náo *Fortaleza* a salvamento, acclamando-a por digna Mãe da Mãe de Deos; assim como a Christo Senhor Nosso se consagraraõ tambem as devidas graças, pela poderosa protecção, com que livrou do perigo a Náo dos Apostolos, que o acclamaraõ por Filho do Eterno Pay: *Vere Filius Dei es*: já que esta grande Santa, á imitação de Christo, obrou como della se esperava: Santa ANNA com a efficacia da sua intercessão poderosa, e Christo com o poder do seu soberano imperio: *Venti, & mare obediunt ei.*

Mas contra este discurso poderà agora argumentar alguem, e dizer: Que supposto daquelle antecedente de Christo livrar da primeira tempestade a Náo dos Apostolos, se siga a consequen-

quencia de a livrar tambem na segunda tormenta; com tudo no nosso caso não se segue, que se a Senhora Santa ANNA naquelle antecedente livrou a Náo Santa MARIA das suas oppozições, havia de livrar por força de consequencia a Náo *Fortaleza* dos seus perigos: porque Christo Senhor Nosso no caso consequente mostrou no imperio dos ventos, e dos mares, o mesmo poder, que mostrára no antecedente caso: *Venti, & mare obediunt ei*: e da Senhora Santa ANNA defender com suas raras virtudes a Náo Santa MARIA dos seus perigos, não se segue, que lhe resultasse absoluto dominio sobre os mares, e ventos, que trabalharaõ por destroçar a Náo *Fortaleza*.

Logo como digo eu, que da mesma sorte, que de Christo Senhor Nosso se esperava, que defendesse a Náo dos Apostolos no segundo caso, pela ter defendido no primeiro; assim tambem desta Soberana Santa se esperava, que patrocinasse a feliz sahida da Náo *Fortaleza*, por ter patrocinado o feliz Nascimento da Náo Santa MARIA? Ora respondo, que me não arrependo do que digo: e torno outra vez a dizer, que do antecedente de ser a Senhora Santa ANNA, a que venceo os perigos, que se oppozerão á Náo Santa MARIA, se segue a consequencia de vencer todos os perigos, que experimentou a Náo *Fortaleza*.

E affirmo mais, que assim como he legitima esta consequencia: *Christo teve poder de livrar aquella Náo no primeiro caso? Logo tem poder de a livrar no segundo*; assim tambem (com sua proporção) he



he legitima esta consequencia: *Santa ANNA* teve poder de livrar a *Náo Santa MARIA*? Logo tem poder de livrar a *Náo Fortaleza*. E provo. Mas advirta-se primeiro, que eu não fallo do poder de Christo, precisamente em quanto Omnipotente Deos, e Senhor todo poderoso; fallo só daquelle poder, que os homens consideravaõ em Christo, como participado do Ceo: *Qualis est hic, quia venti, & mare obediunt ei?* Isto supposto, provo agora:

Por isso em Christo Senhor Nosso. (em quanto homem) veneravaõ os Discipulos o poder de livrar a sua *Náo* no segundo caso, porque este foy menos perigoso, que o primeiro: pois no primeiro, diz o Texto com admiração, que foy grande o temporal, e a *Náo* se hia já apique: *Ecce motus magnus factus est in mari, ita ut navicula operiretur fluctibus;* e no segundo caso só diz, que a *Náo* não governava combatida das ondas, por ser o vento contrario: *Navicula autem in medio mari jactabatur fluctibus; erat enim contrarius ventus.* E he certo axioma, que a quem se concede o mais, tambem se concede o menos.

A' Senhora Santa ANNA tambem concedeo o Ceo o mais, que foy o poder de livrar a *Náo Santa MARIA* das suas opposiçoens, em cuja comparação era muito menor o caso presente da *Náo Fortaleza*: logo assim como de Christo Senhor Nosso se esperava o livrar a *Náo* dos Apóstolos no segundo caso, que era menos, por consequencia legitima de a ter livrado no primeiro, que era mais; assim tambem da Senhora Santa ANNA se esperava por legitima consequencia,

d

que

que tendo livrado de todas as suas oppozições a Não Santa MARIA, como mais; havia de livrar a Não Fortaleza de todos os seus perigos, como menos.

Mais, e muito mayor poder concedeo o Ceo a Santa ANNA, quando (entre as mais perfeitas Matronas, illustres em santidade) a elegeo para Mãy da Mãy de Deos, para que MARIA Santissima como Não mysteriosa sahisse de seu ventre a salvamento contra as oppozições do mesmo Inferno: como lhe não daria logõ tambem o menos, que era o poder de livrar de todos os perigos a huma Não? Para Santa ANNA ser eleita por Mãy da Senhora; floreceo em todo o genero de virtudes: *Virtutum omnium genere floruit*; e para esta Santissima Matrona desempenhar taõ superior eleiçãõ, era necessario, que o mesmo Deos a preparasse, e enriquecesse daquelle poder, e graças, que taõ grande dignidade pedia. He sentença expressa do Angelico Doutor Santo Thomás, fallando das eleições de Deos em com-

*S. Thom.* mum: *Quos Deus ad aliquid elegit, ita preparat, & 3.º p. 7.º 17.º disponit, ut ad id, ad quod eliguntur, inveniantur 4.º idonei.* Logo por Mãy da Senhora era justo tivesse, ainda que participado, poder para tudo.

De que o tenha particularmente contra a furia dos ventos, e braveza dos mares, o diz o Abbade Trithemio: *Gaude mater Sanctissima ANNA, quæ multis quotidie apud mortales illustraris miraculis: :: tempestates aeris sedas, maris impetum mitigas.* E o eruditissimo P. Engelgrave, referindo o caso de hum devoto da Senhora Santa ANNA, que vendo-se em huma grande tempestade, lhe pedi-

*Apud  
Lansp.  
Serm. de  
B. An.*

pedira o seu auxilio, diz, que logo a tempesta-  
de abrandou, e serenaraõ os ventos: *Illico posue- Cael. imp.*  
*re venti, tempestas decedit.* Veja-se agora o dizerem *in Fests. S.*  
estes doutos Padres, que a Senhora Santa ANNA *An.*  
com suas prodigiosas maravilhas, serena os ven-  
tos, e socega os mares: *Tempestates aeris sedas,*  
*maris impetum mitigas: posuere venti, tempestas de-*  
*cedit,* como concorda com o dizer o Texto, que  
os mares, e os ventos obedecem ao imperio de  
Christo Senhor Nosso: *Venti, & mare obediunt ei.*  
E concluamos, que se do prodigio do Senhor no  
primeiro caso, se esperava o prodigio do segun-  
do; tambem das maravilhas desta Santa do pri-  
meiro caso da Náo Santa MARIA se esperavaõ  
as maravilhas do segundo caso da Náo *Fortaleza:*  
*Faeta est tranquillitas magna, &c.*

O ponto todo estava em verem os Discipu-  
los a Christo no primeiro caso, como de mayor  
perigo, fazer ostentaçaõ do seu grande poder:  
*Imperavit ventis, & mari, & faeta est, &c.* porque  
obrado o primeiro prodigio, logo se havia se-  
guir, e conseguir o segundo sem receyo: *Cessa-*  
*vit ventus.* Assim tambem o ponto todo esteve  
em se saber, que a Senhora Santa ANNA no pri-  
meiro caso da Náo Santa MARIA, como de ma-  
yor empenho, obrara as maravilhas de suas ra-  
ras virtudes: *Virtutum omnium genere floruit;* e que  
á vista deste mayor prodigio se havia tambem se-  
guir, e conseguir o segundo da Náo *Fortaleza* sem  
duvida.

Quando ElRey Dario mandou intimidar com  
a passagem de hum rio ao grande Alexandre, es-  
te lhe mandou por reposta, que se elle Alexan-



Apud.  
Curi.

dre vencera difficuldades mayores em passar os mares; não devia ter medo na passagem dos rios, sendo nestes menor a difficuldade: *Desineret terrere fluminibus, quem sciret maria transire.* Mares de difficuldades venceo a Senhora Santa ANNA, para dar a luz sem perigo a Náo Santa MARIA: como logo não venceria, para a Náo *Fortaleza* sahir a salvamento ao mar, todas as difficuldades, sendo menores?

Eu não nego, que quando a Náo *Fortaleza* começou a entrar já pelas aguas, e rodeada das ondas parou immovel, sentada ainda em terra, se fazia impossivel a sua sahida de todo ao mar; assim por lhe faltar pelos lados a terra descuberta necessaria para os cabrestantes, e aparelhos, como pelo banco de arêas, que se lhe amontoou diante; e que nestes termos ficaraõ estereis as forças dos braços, e as industrias da arte: mas como a Senhora Santa ANNA venceo por milagre da graça a esterilidade da natureza para a formação da Náo Santa MARIA; á vista de se vencer este primeiro impossivel, não havia que temer no segundo da Náo *Fortaleza*: porque vencido o primeiro, fica crível o vencerse o segundo impossivel.

Luz. c. 1.

Quando S. Gabriel, Celeste Embaixador do Altissimo, annunciou a MARIA Santissima o soberano mysterio da Encarnação do Divino Verbo em suas purissimas entranhas: *Missus est Angelus Gabriel à Deo*, duvidava a Senhora, e temia o pezo de taõ superior embaixada; pois se lhe representava o impossivel de ser Mãy, e juntamente Virgem: *Quomodo fiet istud? Quoniam virum non*

Id. ib.

*cognosco.*



*cognosco.* Mas que fez o Anjo para tirar toda a duvida da Senhora, e lhe fazer crível este infavel prodigio? Conheceo na verdade ser impossivel á percepção creada o incomprehensivel deste raro mysterio: e que fez? Propoz á Senhora outro primeiro impossivel, que em Santa Isabel se vencera, de chegar, sendo esteril, a ser Mãy do Grande Bautista.

Causa-vos duvida, oh Soberana Imperatriz do Ceo, e da terra, (dizia Gabriel) o seres Mãy de Deos feito homem, ficando vós sempre Virgem: *Quomodo fiet istud?* Pois sabey, que nisto não ha *Id. ibi.* impossivel para Deos: e para mais não temeres deste segundo impossivel: *Ne timeas*, vede já o primeiro impossivel executado em vossa Prima esteril Santa Isabel, em cujo ventre se aníma já hum prodigioso feto, que se concebeo ha seis mezes, vencida toda a difficuldade: *Ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit in senectute sua: &* *Id. ib.* *hic mensis sextus est illi, quæ vocatur sterilis: Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum.*

Como se dissera: naquella concepção venceo-se hum impossivel? Pois esperay, que outro impossivel se ha de tambem vencer nesta concepção: *Ecce concipies in utero, & paries Filium.* *Id. ib.* Tanto que a Senhora vio vencido o primeiro impossivel, logo não teve duvida em dar credito ao segundo, esperando que Deos obraria taõ alto prodigio, como costumava: *Fiat mihi secundum* *Id. ib.* *verbum tuum.* Vedes o argumento, com que o Anjo da felicidade do primeiro impossivel vencido mostrou á Senhora a facilidade do segundo? Pois eis-ahi (attenta a devida proporção) o que pare-

parece succedeo no presente caso.

Pelos perigos, embaraços, e circumstancias presentes, impossivel, e grande difficuldade certamente se representava a todos na sahida ao mar a salvamento da Náo *Fortaleza*: *Quomodo fiet istud?* mas como se o Anjo da Guarda de cada hum dos seus Interessados: *Missus est Angelus*, lhes propozesse, que nada era impossivel ao poder, ou poderosa intercessão da Senhora Santa ANNA: *Quia non erit impossibile*; lembrando-lhes, talvez, o mais raro prodigio, com que esta prodigiota Matrona patrocinára em seu dito ventre a Náo Santa MARIA, vencendo para o seu feliz Nascimento os impossiveis mayores, que fizeraõ? A vista deste grande triumpho, como se delle inferissem por consequencia o vencimento do impossivel, que reconhecerã na sahida da sua Náo, recorrerã a tão maravilhosa Protectora; tendo por certa, com o seu patrocinio, a vitoria de todas as difficuldades: *Fiat*.

Em quanto aos Interessados da Náo *Fortaleza* não occorresse o parecido impossivel, que a Senhora Santa ANNA venceo para dar a luz a salvamento a Náo Santa MARIA, contra todas as opposições maquinadas pelo Inferno, he verdade, que receavaõ muito a difficultosa empreza da sua Náo: *Quomodo fiet istud?* mas tanto, que reconhecerã vencido por Santa ANNA aquelle primeiro impossivel, logo depozeraõ os receyos, logo se animaraõ com a certa esperança de hum bom successo: e assim como a Senhora cobrou Celestiaes alentos, reconhecendo não era impossivel a Deos o prodigioso myterio da Encarnação do

do Divino Verbo em seu purissimo ventre, á vista do primeiro impossivel, que se venceu na conceição do Bautista em Santa Isabel sendo esteril; assim tambem alentaraõ os animos valerosos estes Devotos da Senhora Santa ANNA, advertindo naõ ser impossivel a esta grande Santa o prodigio da sahida a salvamento da Náo *Fortaleza*, á vista do primeiro impossivel, que se venceu para o Nascimento feliz da Náo Santa MARIA: *Quia non erit impossibile.*

Assim obrou Deos naquelle segundo impossivel, como costumava, á vista do primeiro: e assim obrou tambem a Senhora Santa ANNA nesta segunda empreza, como costuma, á vista daquella primeira: pela facilidade do primeiro, que Deos obrou, se deu credito á facilidade do segundo impossivel: *Fiat*; e pela felicidade da primeira, que obrou Santa ANNA, se deu credito á felicidade da segunda empreza. Deos obrou tanto no primeiro impossivel da conceição do Bautista? Pois como naõ obraria tambem tanto no segundo impossivel da Encarnação do Divino Verbo? Da mesma sorte: Santa ANNA obrou tanto na primeira empreza da Náo Santa MARIA? Pois como naõ obraria tambem tanto na segunda empreza da Náo *Fortaleza*? Logo se MARIA Santissima Senhora Nossa com tanta confiança no poder de Deos esperou, e conseguiu o segundo prodigio, como se fizera argumento do primeiro; com razaõ tambem tendo grande confiança no patrocínio da Senhora Santa ANNA, deviaõ os seus Devotos do presente caso, como se fizeraõ argumento da primeira, esperar, e

conseguir a segunda maravilha: *Fiat.*

Mas como se podia esperar com tanta certeza esta segunda maravilha da Senhora Santa ANNA, se sendo necessaria a fé para a operaçõ dos prodigios, havia neste caso notoria incredulidade na mayor parte dos homens? Como se podia logo dar tanta certeza na esperança, com tanta duvida na credulidade? Ora direy. Como nos Devotos da Senhora Santa ANNA Interessados nesta Não havia huma grande, e viva fé, de que esta prodigiõsa Protectora, que defendeo a Não Santa MARIA, podia tambem defender a Não Fortaleza; pouco importavaõ as incredulas duvidas de outros homens: porque á vista da incredulidade desses, bastando sómente a fé dos Devotos da Senhora Santa ANNA, haviaõ estes com taõ prodigioso patrocínio sahir, como sahiraõ, vencedores.

Naquella importante, e prodigiõsa batalha entre o Povo de Israel, e os Filisteos, em que õ Goliath por quarenta dias inteiros desafiava a cada hum dos Israelitas, para hum singular certame, se achou casualmente David: e vendo que o temor em todos era grande á vista do Filisteo: *Timentes eum valde*, se alentou valerosamente brioso, e se offereceo para naquella empreza sem receyo peleijar, e vencer taõ forte inimigo: *Vadam, & pugnabo adversus Philisthæum*. Entre desconfianças incredulo duvidava o Povo, e o mesmo Rey Saul, que David sahisse vitorioso de tal empreza: *Non vales resistere Philisthæo isti*.

1. Reg.  
cap. 17.

Ibi.

Ibi.

Porèm David, que não attendia tanto ás forças proprias, quanto respeitava ao superior impulso



pulso do poder do Ceo, que o favorecia; desprezando desconfianças de incredulos, e confiando na poderosa mão do Omnipotente Deos, esperava conseguir com certeza a infallibilidade do triunfo: *Nunc vadam, & auferam opprobrium populi.* Com effeito mete David mãos á obra, dá duas voltas á sua funda, e despede a pedra; e empregando-a na testa do Gigante, o deitou em terra: *Infixus est lapis in fronte ejus, & cecidit in faciem suam super terram.* Corta-lhe finalmente a cabeça, e consegue a vitoria: *Præcuditque caput ejus.*

Milagrosa foy na verdade a boa sorte deste triunfo, por se fazer impossivel, á vista da desigualdade dos combatentes; porque David ainda era moço, e pequeno: *Erat enim adolescens,* e o Gigante era de seis covados, e hum palmo de altura: *Altitudinis sex cubitorum, & palmi.* David hia armado sómente de hum cajado, cinco pedras, e huma funda: *Tulit baculum suum::: elegit sui quinque limpidissimos lapides::: & fundam;* e o Gigante com capacete, escudo, e saya de malha, tudo chapeado de bronze, trazia huma grande lança de ferro de desmarcado pezo: *Ipsum autem ferrum hastæ ejus.* David finalmente entrava só á peleja, e o Gigante entrava com hum criado por companheiro: *Armiger ejus antecedeabat eum.*

Pois se para este grande impossivel se vencer, e taõ milagroso prodigio se alcançar do Ceo, era necessario ter huma fé viva em Deos, como Autor dos triunfos; como se conseguio taõ importante vitoria á vista de tantas desconfianças: *Non vales resistere?* Ora direy. As desconfianças eraõ de Saul, e do Povo, mas naõ de David: David foy

o que se fiou, e confiou em Deos, e não os mais: por isso os mais não tiverão a particular gloria do triunfo, que só teve David: David só esperou firmemente em Deos; David só teve fé: por isso só David venceo, e deitou em terra o Gigante: *Cecidit in facem suam super terram.*

Mas aqui agora o meu reparo, e pergunto ao nosso intento: E qual foy o motivo para David com tanta fé esperar de Deos como infallivel a vitoria, sendo taõ arriscada entre taõ manifestos impossiveis? Ouvi a resposta, e acabemos de entender, que não costuma faltar com segundo prodigio, quem no primeiro, que obrou, deu esperanças de se saber desempenhar como costumia. Sabeis porque David esperou, e conseguiu como infallivel este triunfo? He porque invocou em seu auxilio, para esta empreza, aquelle mesmo Senhor, a quem já experimentara propicio na primeira empreza, em que contendera com urfos, e leons: *Dominus, qui eripuit me de manu leonis, & de manu urfi; ipse me liberabit de manu Philisthæi hujus.*

*Ibi.*

Deos (dizia David) he taõ poderoso, que com seu Omnipotente braço, me ajudou a desqueixar leons, e a despedaçar urfos? Pois se eu agora invóco o seu mesmo poder, e me valho de sua Divina mão, taõ poderosa; assim como me deu bom successo para aquelle primeiro triunfo, assim espero, que me ha de dar a mesma fortuna para esta segunda vitoria: *Dominus, qui eripuit me::: ipse me liberabit.* O ponto esteve em fortalecer Deos a David na primeira empreza os braços contra as feras; que certo estava fortalecellos

los na segunda empreza contra hum Gigante.

Comparemos agora os animos dos Interessados na Náo *Fortaleza* com os alentos de David; e a Náo *Fortaleza*, monte de madeira, lançando-se ao mar, com aquelle avultado corpo, o Filisteo, deitado em terra; e comparemos com a devida proporção, o poderoso patrocínio da Senhora Santa ANNA para a sahida da Náo a salvamento, com o poderoso amparo da mão Omnipotente do Altissimo para a cahida do Gigante com fortuna; e confessemos, que não costuma faltar com o segundo prodigio, quem no primeiro, que obrou, deu esperanças de se saber desempenhar como costuma.

Desconfiava o Exercito de Saul (mas não David) á vista das difficuldades, que ameaçava hum robusto Gigante fortemente armado; e desconfiavaõ muitos (mas não os Interessados da presente Festa) á vista das difficuldades, que ameaçava a grande Náo perigosamente encalhada: *Non vales resistere*. A fé de David, foy a que bastou para conseguir do Gigante a quéda; e a fé dos Interessados da Festa presente foy a que bastou para alcançarem da Náo a sahida: *Vadam, & auferam*. O braço de Deos todo poderoso foy quem fortaleceo de David os alentos; e o braço da Senhora Santa ANNA toda prodigiosa, foy quem esforçou destes Interessados os animos: *Dominus, qui eripuit me*. David recorreo a Deos para a quéda do Gigante; os nossos Interessados recorreraõ á Senhora Santa ANNA para a sahida da sua Náo: *Ipsa me liberabit*.

A razão, que teve David para recorrer a

Deos nos perigos do Gigante, foy o ver os prodigios, que taõ alto Senhor obrara na empreza, em que lhe deu vitorias contra as feras; e a razaõ, que os nossos Interessados tiveraõ para recorrerem á Senhora Santa ANNA nos perigos da sua Náo *Fortaleza*, foy o considerarem as maravilhas, que taõ grande Santa fizera na empreza da Náo Santa MARIA, em que conseguiu triunfos contra o Inferno: *Dominus, qui eripuit me de manu leonis, ipse me liberabit, &c.*

Entendeo David, sem duvida, que o primeiro favor, com que Deos o ajudou para a vitoria das feras, foy como promessa de o ajudar tambem no triunfo do Gigante: logo com justa razaõ entenderaõ os nossos Interessados, que o primeiro prodigio, com que a Senhora Santa ANNA patrocinou o triunfo da Náo Santa MARIA, foy como certeza de os favorecer tambem na vitoria da Náo *Fortaleza*: *Dominus, qui eripuit me, ipse me liberabit.* Triunfe logo qualquer dos nossos Interessados, como hum David, pois tem por si a mão poderosa da Senhora Santa ANNA, costumada a obrar taõ prodigiosas maravilhas: e pouco importaõ as duvidas dos que as tiveraõ, que sempre as emprezas grandes as experimentarã, mas de balde.

A mayor empreza das poderosas mãos do mesmo Christo, foy a instituição daquelle Augustissimo Sacramento, em que nos dá a sua mesma carne em comida: *Caro mea vere est cibus. Miraculorum ab ipso factorum maximum.* E que duvidas naõ experimentou, e padeceo aquella taõ rara maravilha: *Quomodo potest hic nobis carnem suam da-*

Joan. c.6.  
D. Thom.

Ibi.



*re ad manducandum?* Litigavaõ entre si os Judeos sempre incredulos, e perguntavaõ: Como he possível, que este nos dê a sua mesma carne em comida: *Quomodo?* Sabeis como, de que modo, e quem he este que nos dá a sua carne em iguaría, e nella nos dá a mesma vida eterna: *Qui man- Ibi. ducat hunc panem, vivit in æternum?*

Ora ouvi para vossa mayor confusaõ: e sabey, que este Senhor, que se nos dà em manjar, he aquelle mesmo Deos, que de nada creou os Ceos com todas as suas esféras, e a terra com todas as flores, metaes, e pedras preciosas: he aquelle Deos todo Poderoso, que de nada creou plantas, Elementos, e Astros: he aquelle supremo Senhor, que fez a luz, deu vida aos animaes, e potencias ás almas: he aquella soberana Magestade, que nos fez á sua Imagem, e semelhança com almas, que haõ de durar para sempre, e capazes de o verem por toda a eternidade, e de o possuïrem, sendo elle incomprehenfivel: he aquelle increado Autor de todo o visível, e invisível, que em nove córos de Anjos creou esses espiritos immortaes sem conto: he finalmente aquelle summo Bem, que sendo hum na Essência, he Trino em Pessoas; e conhecendo-se em quanto Pay com todas ás suas perfeições absolutas, géra por hum fecundissimo acto de entendimento ao Filho, imagem sua natural; e produzindo-se igualmente do Filho, e do Pay hum purissimo acto de amor mutuo, pelas vontades de ambos procede mysteriosamente o Espirito Santo.

Sabeis já como, e quem he este, que nos dà a sua carne em comida? Pois acabay já de crer, que a mes-

a mesma poderosa mão do Omnipotente, que obra todos aquelles prodigios, obra tambem esta prodigiosa maravilha de nos dar a Náo do Sacramento, que nos traz aquelle Divino Paó do Ceo: *Quasi navis institoris de longe portans panem suum*; ficando assim frustradas todas as duvidas dos incredulos, sem mais fundamento, que o de haverem sempre duvidas nas empresas grandes: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare, &c.*

*Prov. 31.* Grande era na verdade a empresa de sahir ao mar a salvamento entre tantos perigos, estorvos, e embaraços a Náo *Fortaleza*: porèm as duvidas dos que lhe annunciavaõ máo successo, faziaõ essa empresa mais grande; porque só nas mayores empresas, he que costumaõ haver duvidas mayores, mas de balde: *Quomodo?* Quando a Náo *Fortaleza* se via no seu mayor perigo, a cada passo se ouvia huma duvida, e hum *Quomodo?* O como, foy fazendo-lhe cuidadas diligencias; circumstancia necessaria para o Ceo ajudar nas empresas grandes, como diz o Poeta: *Si facies, facient fata benigna tibi*; e o modo foy recorrendo á Senhora Santa ANNA, para que nesta empresa obraffe como costuma.

Sabeis já agora quem he, que fortaleceo aquelles animos, alentou aquellas forças, e obrou aquelle prodigio, de que tanto se duvidava: *Quomodo?* Pois acabay já de crer, que foy aquella poderosa Matrona a Senhora Santa ANNA, que já concorrera para as felicidades, com que sahio a salvamento á luz do Mundo a mysteriosa Náo Santa MARIA, triunfando dos mayores perigos; e foy aquella famosa Heroína, que com a sua fortale-

taleza, e constancia soube vencer todas as opposições do Inferno. Deponhaõ, pois, os duvidosos os seus receyos; que á vista do primeiro prodigio desta grande Santa para com a Náo Santa MARIA, não havia que duvidar do segundo para com a Náo *Fortaleza*: porque o primeiro, e mayor prodigio tira toda a duvida do segundo.

No mesmo acto da instituição do Sacramento vio Christo Senhor Nosso as grandes duvidas dos incredulos, e que não queriaõ acabar de crer, que elle se nos podia dar em comida; e nós vivermos eternamente por amor d'elle: e que meyo buscaria, para lhes fazer depòr todo o receyo? Foy sem duvida o declarar-lhes hum primeiro, e mayor prodigio, para não haver que duvidar no segundo: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem: & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Joan. 6.

Receaes acafo, dizia Christo, que não possa ser o viveres por amor de mim, recebendo-me em comida no Sacramento? Pois deponde todos os receyos: porque assim como Deos vivo, meu Eterno Pay, me mandou ao Mundo, e eu vivo por amor d'elle; tambem aquelle, que me recebe em comida, vive por amor de mim: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem: & qui manducat me, & ipse vivet propter me.*

Entendo, que fazia o Senhor este argumento: Porque meu Eterno Pay na Trindade he fonte manancial, e original principio da vida, eu vivo por amor d'elle: *Vivens Pater, & ego vivo propter Patrem*: Logo porque eu sou o principio, e fonte da vida no Sacramento, quem nelle me  
rece-



recebe, vive por amor de mim: *Et qui manducatur me, & ipse vivet propter me.* He certo, e infallivel aquelle primeiro prodigio da Trindade por essencia? Pois he certo, e infallivel este segundo prodigio do Sacramento por amor. Deponhaõ-se logo todos os receyos, para se não duvidar deste segundo prodigio á vista daquelle primeiro: *Sicut misit me vivens Pater, &c.*

Concluamos pois finalmente, que se Christo para tirar todos os receyos, e duvidas do prodigio do Sacramento fez argumento da semelhança do primeiro prodigio da Trindade: *Sicut*; tambem para que os duvidosos da fortuna da Náo *Fortaleza* depozeessem os seus receyos, deviaõ considerar, o que os Devotos da Senhora Santa ANNA fizeraõ, e fazer com elles o mesmo argumento. Que Santa taõ prodigiosa, que patrocinou com felicidade o Nascimento da Náo Santa MARIA, tambem com felicidade havia patrocinar a sahida a salvamento da Náo *Fortaleza*: porque á vista do primeiro, e mayor prodigio, não ha que duvidar do segundo, pois se espera, que obre o segundo prodigio, quem se costumou a obrallos em o primeiro; e este tira toda a duvida daquelle.

Por isso eu digo, que me não admiro, de que a Senhora Santa ANNA soccorresse a quem della se valeo no presente caso; antes me admirara se assim o não fizera: porque no que obrou, fez o que della se esperava, por ser como costuma: pois no patrocínio da Náo Santa MARIA tomou posse para semelhantes emprezas. E se o Ceo só escolheo por mais prodigiosa a Senhora Santa



Santa ANNA, como Perola de mayor estimação, para com ella segurar a Náo Santa MARIA, livrando-a de todas as opposições; tambem os Negociadores empenhados na presente acção de graças empregárao todo o cabedal dos seus affectos, e devoção na Perola de mayor valia, a Senhora Santa ANNA, para lhes segurar a Náo *Fortaleza*, defendendo-a de todos os perigos, sendo estas as semelhantes do Ceo com estes Devotos, e as da Senhora nascendo, com a Náo sahindo ao mar: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori. Simile est Regnum Cælorum sagenæ misse in mare.*

Agora se me fora licito prognosticar os felicissimos successos, e levantar faustissima figura aos ditosos progressos desta grande Náo, o fizera com os olhos no poderoso patrocínio, com que debaixo de seus prosperos auspicios, a poz em salvo a Senhora Santa ANNA: e sem temeridade lhe podiamos chamar *Náo de milagre*. E se esta Náo não se intitulára já com as nobilissimas invocações de *Senhora do Pilar*, e de *Nazareth*; bem lhe podiamos chamar a *Náo Santa ANNA*: Mas muito proprio lhe fica ter as invocações de *MARIA Santissima Senhora Nossa*, para que navegue debaixo do patrocínio da Senhora Santa ANNA; porque esta illustrissima Mãe sempre tomou muito á sua conta o favorecer as causas, que respeitao áquella Soberana Filha.

Debaixo da invocação de Juno navegava a grande Náo Argos, em que Jason foy a Colcos a conquistar o Vellofino de ouro: e com tudo para a segurança desta importante viagem, se valeo aquelle Argonauta do patrocínio de Minerva.

Com mais justa razãõ logo deve navegar a Náo *Senhora do Pilar*, e de *Nazareth* segura, tendo de mais o patrocínio da Senhora Santa ANNA. E se a Náo Argos transportou a Jason com hum Vellofino, que era de ouro no fingimento; de ouro verdadeiro se veja carregada nos seus transportes a Náo *Fortaleza*, para que seus Donos (melhor que Jason a Minerva) possaõ repetir á Senhora Santa ANNA os devidos agradecimentos. Da Náo Argos finalmente fingiraõ os Poetas, que foy collocada entre as Estrellas por Minerva: e pela Senhora Santa ANNA, a quem todos os Astros formaõ brilhante throno, ha de ser sempre abençoada, e defendida a Náo *Fortaleza*.

Daquella mysteriosa Náo S. Joãõ Bautista, perguntavaõ os moradores das montanhas, quam grande cuidavaõ, que chegaria a ser aquelle Menino: *Quis putas puer iste erit?* E porque? Porque para sahir á luz do Mundo se venceraõ notaveis impossiveis: Logo se para a sahida da Náo *Fortaleza* se venceraõ tambem tantos impossiveis, quam grandiosa vos parece, que virà a ser esta Náo? S. Joãõ Bautista foy o mayor dos nascidos; e a melhor das Náos espero eu, que seja a Náo *Fortaleza*. No Nascimento do Bautista fallou Zacarias, que estava mudo: mas na sahida da Náo *Fortaleza* temos muitos Zacarias ás avessas, agora mudos, que fallavaõ atè agora contra a felicidade desta Náo: o que faziãõ talvez, por não considerarem o grande poder da Senhora Santa ANNA, de quem se valeraõ estes seus cordeaes Devotos.

E Vós, oh Soberana Santa, e prodigiosa Senhora,

nhora , Mãy da Mãy de Deos , e Avó de Christo, aceitay estes festivos cultos , que com tanto affecto vos tributaõ estes animos agradecidos em obsequiosos rendimentos : alcancay-lhes de voffo Santissimo Neto todas as felicidades : e já que tendes tanto poder para livrares as Náos de todos os perigos , tomay-nos a todos , que navegamos como Náos nos mares deste Mundo , debaixo da vossa efficaz protecção ; para que navegando sempre vento em popa com as inspiraões da Divina Graça , entremos seguros pelo porto da Gloria : *Ad quam nos perducatur Pater , & Filius , & Spiritus Sanctus. Amen.*

F I M.



